

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA HOSPITALAR E CLÍNICA

PLANEJAMENTO 2020 – 2022

CONTRATO DIDÁTICO

**Programa de Residência em Área Profissional de Saúde
Assistência Farmacêutica Hospitalar e Clínica**

**Identificação do Programa
Instituição Formadora:**

Nome: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Sigla: USP
Telefone: (11) 3091 3500
Fax: (11) 3091 5655
Endereço: Rua da Reitoria
Complemento: Cidade Universitária
Bairro: Butantã
Campus: CAMPUS - SÃO PAULO - BUTANTÃ
Cep: 05508900
Cidade: São Paulo
UF: SP

Unidade Responsável/ Instituição Executora:

CNPJ: 63025530008512
Nome: FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SAO PAULO
Endereço: Av. Dr. Éneas Carvalho de Aguiar, 155, 8º andar Bloco 7, e demais unidades do Instituto Central e Prédio dos Ambulatórios

Bairro : Cerqueira César : CEP 05403-000

Cidade: SAO PAULO
UF: SP

Caracterização do Programa

Área de Concentração: Farmácia

Período de Realização: 2020 a 2022

Carga Horária Total (da Área de Concentração): dois anos (60 h semanais, garantindo um dia de folga semanal e trinta dias de férias/ ano (60 dias em 2 anos) (5760 horas), conforme o artigo 5º da Resolução nº 3 de 17/02/2011 da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde)

Carga horária Teórica: 1152 horas (20 %)

Carga horária Prática: 4608 horas (80 %)

Modalidade do Curso: Tempo Integral (60 horas semanais)

Número de Vagas Anuais: 16

Área Profissional: Farmácia

Nome do Programa: Assistência Farmacêutica Hospitalar e Clínica

Programa desenvolvido na especialidade e área temática: Assistência Farmacêutica/ Apoio Diagnóstico e Terapêutico

Coordenador do Programa

Nome: Suzane Kioko Ono

e-mail: skon@usp.br

telefone comercial: 2661-7830

Formação: Médica pela Universidade Federal do Paraná (1990)

Titulação: mestrado em Gastroenterologia Clínica pela Universidade de São Paulo (1995), doutorado em Medicina Interna - Tokyo University (2000) e livre docente pela Disciplina de Gastroenterologia Clínica - FMUSP (2012).

Registro Profissional: 68.066

Link para currículo na Plataforma Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/3239099210182713>

Coordenador Técnico do Programa

Nome: Maria Cleusa Martins

E-mail: maria.cleusa@hc.fm.usp.br

Telefones: Comercial (11) 2661-6871 Celular: (11) 98914-6060

Formação: Farmacêutica Bioquímica

Titulação: Farmacêutica Bioquímica pela Faculdades Oswaldo Cruz, Especialista em Economia da Saúde pela Universidade de São Paulo e Mestre em Fármacos e Medicamentos pela Universidade de São Paulo.

Registro Profissional: CRF-SP: 17506

Link para currículo na plataforma Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/2194634930834323>

Núcleo Docente Estruturante

Suzane Kioko Ono

Maria Cleusa Martins

Vanusa Barbosa Pinto

Cleuber Esteves Chaves

Andréa Cássia Pereira Sforsin

Justificativa da necessidade e a relevância do Programa de Residência na região

A Assistência Farmacêutica engloba todas as ações relacionadas com o medicamento, destinadas a apoiar as ações de saúde demandadas por uma comunidade. Envolve o abastecimento, a conservação, o controle da qualidade, a segurança e a eficácia terapêutica, o acompanhamento e a avaliação da utilização, a obtenção e a difusão de informações e a educação permanente dos profissionais da saúde, do paciente, e da comunidade para assegurar o uso racional de medicamentos.

Essas atividades envolvem desde o conhecimento logístico para o planejamento da aquisição de medicamentos, sua guarda e controle do uso até a avaliação das prescrições e o seguimento de pacientes por meio de programas educacionais que assegurem ao paciente o conhecimento necessário para a adesão ao seu esquema terapêutico.

A participação do farmacêutico na equipe da saúde ocorre com a avaliação da prescrição e parâmetros como dose, posologia, reações adversas, interações medicamentosas, distribuição e dispensação reacional dos medicamentos, evitando faltas, desperdícios e duplicidade de atendimento.

Dentro deste contexto, o enfoque multidisciplinar além da otimização do dispêndio de tempo e recursos para o serviço de saúde permite a racionalização da farmacoterapia do paciente ocasionando melhora na sua qualidade de vida.

Para que a prática farmacêutica se consolide em equipes multiprofissionais é necessário o desenvolvimento de profissionais com treinamento e prática em serviço, porém as diretrizes curriculares dos cursos de farmácia no Brasil atualmente formam profissionais generalistas, o que torna necessário a capacitação em Assistência Farmacêutica, para o aprimoramento de sua formação em Logística, Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica.

A Divisão de Farmácia está inserida no Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, um hospital geral com especialidades médicas e de atenção terciária, com 958 leitos operacionais, sendo 123 UTIs, 42 salas cirúrgicas e 255 consultórios médicos, além de consultórios para atendimento multiprofissional, distribuídos em 166 mil m², tendo realizado no segundo semestre de 2012:

- Internações: 17.572
- Atendimentos Ambulatoriais: 532.996
- Atendimentos PS: 87.879
- Cirurgias: 13.004
- Prescrições atendidas na internação: 170.383, e média 8 itens por prescrição

Desta forma, um curso de residência em Assistência Farmacêutica Hospitalar e Clínica se justificam uma vez que:

- a) A Divisão de Farmácia do ICHC-FMUSP possui experiência de 25 anos no Curso de Aprimoramento em Farmácia Hospitalar e Clínica com duração de 1 ano, com 12 vagas e cerca de 100 candidatos no processo seletivo anual, além disso se situa em um hospital universitário que permite a formação de residentes em equipes multidisciplinares em consonância com outros programas de residência.
- b) Atuam na formação dos aprimorandos em Farmácia Hospitalar e Clínica, os residentes de Residência Médica, ministrando o curso de Semiologia e Propedêutica e participando na capacitação desses residentes em atividades clínicas com discussão e avaliação conjunta da prescrição médica;
- c) A atuação dos farmacêuticos de todas as áreas da Divisão de Farmácia no curso de Aprimoramento os insere em todas as atividades de seu organograma funcional que por sua vez abrange todas atividades do Ciclo da Assistência Farmacêutica.
- d) Após a conclusão do curso de aprimoramento os alunos desempenham funções em Unidades básicas de saúde e farmácias hospitalares como farmacêuticos clínicos, como responsáveis por áreas de logística e implantação de programas de qualidade em Farmácia.
- e) A portaria nº 4283, de 30 de dezembro de 2010, do Ministério da Saúde, aprova diretrizes e estratégias para a organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais, destacando como ações do farmacêutico: Gestão, desenvolvimento de ações inseridas na atenção integral à saúde, gerenciamento de tecnologias: distribuição, dispensação e controle de medicamentos e de outros produtos para a saúde; manipulação de medicamentos, cuidado ao paciente; gestão da informação,

infraestrutura física e tecnológica, recursos humanos. Esta portaria destaca ainda que devem ser direcionados esforços para o fortalecimento dos recursos humanos da farmácia hospitalar com foco na adoção de práticas seguras na assistência e cuidados de saúde, bem como propiciar a realização de ações de educação permanente para farmacêuticos e auxiliares

- f) Existe necessidade de capacitar farmacêuticos para fortalecer suas ações em equipes multidisciplinares e suprir a demanda do mercado com a inserção do farmacêutico em farmácias hospitalares de unidades básicas de saúde, do programa saúde da família, ambulatórios de especialidades e farmácias hospitalares em geral, uma vez que o Hospital das Clínicas instituiu o sistema de Referência e contra-referência.

4.0 PLANEJAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DOS RESIDENTES NAS ÁREAS

Período	Programa de Residência em Assistência Farmacêutica Hospitalar e Clínica - Distribuição dos Residentes 1 nas áreas - 2019													dias úteis atividade	
	Semana de Integração												Número e Nome do Residente		
Áreas	Pneumo	Incor	Gastro	Várzea	FMVG	Clín Méd	Ufar	P&D	LAF	Aten_Far	CADI	Farm_Clín	Hemat	1.	
	1_	2_	3	4	5	6	7, 14	8	9	10, 15	11, 16	12	13	2.	
	2	3_	4_	5	6, 14	7	8	9	10	11	12, 15	13, 16	1	3.	
	3	4	5_	6_	7	8, 14	9	10	11	12, 16	13_	1, 15	2	4.	
	4	5	6	7, 14	8_	9	10	11, 16	12	13_	1	2	3, 15	5.	
	FÉRIAS												6.		
	5	6, 14	7	8	9_	10_	11	12	13, 15	1	2	3	4, 16	7.	
	6	7	8, 14	9	10	11_	12, 15	13_	1, 16	2	3	4	5	8.	
	7, 14	8	9	10	11	12	13, 16	1, 15	2	3	4	5	6	9.	
	8	9	10	11	12, 16	13, 15	1_	2, 14	3_	4	5	6	7	10.	
	9	10	11	12, 15	13	1, 16	2	3	4, 14	5_	6	7	8	11.	
	10	11	12	13, 16	1, 15	2	3	4	5	6, 14	7_	8	9	12.	
	11	12, 16	13, 15	1_	2	3	4	5	6	7	8, 14	9_	10	13.	
	12, 15	13	1, 16	2	3	4	5	6	7	8	9	10, 14	11_	14.	
	13, 16	1, 15	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12, 14	15.	
	FÉRIAS												16.		
	Treinamento														
	Número total de dias														

Cronograma de Atividades Práticas – Informações Gerais

A carga horária oficial é de 60 horas semanais, porém o Ministério da Saúde determina que as horas de folga e ausências para resolver problemas pessoais sejam compensadas de forma que a frequência nas atividades práticas seja de 100 % para que o residente seja aprovado no final do R1 e do R2, assim sendo nenhum residente pode dar início ao R2, se tiver saldo devedor de horas.

Os 30 dias de férias do Residente-1 estão divididos em dois períodos de 15 dias.

As férias dos Residentes 2 serão divididas em dois períodos de 15 dias com datas a serem determinadas pelas áreas e de acordo com a necessidade do serviço, levando em consideração o período de treinamento de Residente 2 para a próxima turma.

Os residentes passarão 17 dias por área, e deverão se ausentar das áreas apenas para cumprir as atividades teóricas, o horário de estudo e intervalos de refeição.

Cabe ainda lembrar que o Programa de Residência, não é um curso e os residentes não são alunos: são profissionais em fase de treinamento em serviço. Desta forma não são meros observadores, deverão efetuar tarefas, para as quais serão treinados e terão responsabilidade profissional por elas.

As atividades reservadas para treinamento dos residentes serão acompanhadas, orientadas e se necessário corrigidas pelo preceptor, mas executadas pelo residente.

Todos deverão ter um carimbo para que carimbem e assinem o trabalho executado.

Sendo desta forma, as áreas terão atividades sob a responsabilidade exclusiva do Residente, que claro, terá um ou mais preceptor, responsável pela orientação.

Todo o profissional que se encontra em fase de treinamento em serviço, tem a responsabilidade profissional por suas atividades e desta forma deve cumprir o horário estabelecido. Este programa é assistencial ao paciente do Hospital das Clínicas de São Paulo e desta forma é imprescindível a pontualidade em seu local de trabalho.

As avaliações a cada final de módulo obedecem ao critério de avaliação somativa e de acordo com os conceitos de Conhecimentos, Habilidades e Atitudes, como poderá ser observado pelo impresso de avaliação, a que terão acesso, na pasta do Residente.

Todos os residentes têm direito a:

- ✓ Quinze minutos de café no período da manhã
- ✓ 1 hora de almoço,
- ✓ 15 minutos de café no período da tarde.

Cada área ajustará com o residente, o melhor horário para esses intervalos levando em consideração as necessidades do serviço.

Lembrem-se,

O foco principal aqui é o aprendizado, não se sinta constrangido por não saber algumas coisas ou muitas coisas. Quanto mais coragem para fazer perguntas, mais rápido se aprende e mais rápido se está alinhado com as necessidades do serviço.

Uso da Copa

A Divisão de Farmácia do ICHC, possui uma Copa no oitavo andar no PAMB que é compartilhada pelos seus quase 300 colaboradores (entre colaboradores HC, FFM, terceiros, aprimorandos e residentes).

É um espaço de convivência social e deve ser levado em consideração:

1. O horário de almoço e café devem ser um consenso entre o Residente e o preceptor que identificará o melhor cronograma para tais horários e estes devem ser respeitados, para não sobrecarregar a copa.

Não permanecer além do horário de direito (15 minutos de café e 1 hora de almoço).

Não falar alto, para não tumultuar um ambiente, que na maioria das vezes está superlotado.

Não deixar sujeira e resto de alimento na pia e nas mesas.

Não deixar vasilhas muitos dias na geladeira.

A limpeza das geladeiras é feita em um dia fixo e pré-determinado da semana. Todos os recipientes deixados lá no dia da limpeza serão descartados.

Estágio Eletivo

Em consonância com a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional (CNRMS), os residentes que cursam o 2º ano do Programa de Residência em Assistência Farmacêutica Hospitalar e Clínica podem realizar estágios eletivos, opcionais em outros programas de residência em área profissional da saúde, da mesma forma como recebemos em nosso programa, residentes de outras instituições.

Os estágios deverão ter como eixo norteador a valorização do Sistema Único de Saúde (SUS) e das instituições públicas, que possuam programas de residência em área farmacêutica, ou instituições internacionais que comprovadamente agregarão valor à formação do residente e a disseminação dos preceitos do SUS.

Seguindo as orientações da COREMUSP o residente deverá encaminhar a solicitação para participar em Estágio Eletivo, ao coordenador (representante institucional) do programa, que prosseguirá com os trâmites necessários à realização do mesmo. Cabe destacar que a competência para autorizar a realização do estágio é da coordenação do programa, tendo em vista o compromisso com o serviço no qual o residente está vinculado.

A coordenação do programa avaliará o consentimento aos estágios mediante os seguintes critérios:

1. Todas as despesas necessárias para a concretização do estágio, sejam elas, seguro de vida e saúde, passagem, estadia, alimentação, traduções de documentos e outras que porventura ocorram serão custeadas pelo residente solicitante do estágio.
2. Anuência da área, onde o residente estiver lotado.
3. Manifestação do orientador do Trabalho de Conclusão de Residência, de que este está rigorosamente em dia com o cronograma do trabalho.
4. Frequência e assiduidade sem pendências na reposição de horas e plantões.
5. Avaliação positiva em competências, habilidades e atitudes, pelas áreas em que já tiver efetuado o estágio, de forma a representar positivamente a Instituição.
6. Anuência do coordenador do programa de residência, em que será efetuado o estágio, em utilizar os formulários de frequência e avaliação do programa de residência em assistência farmacêutica hospitalar e clínica.

Duração máxima do estágio: 30 dias corridos.

O residente deve tomar ciência de que:

- ✓ entregará para a Coordenação do programa relatório e avaliação do estágio, e frequência em no máximo 5 dias após a conclusão do mesmo.
- ✓ a não entrega dos documentos acima acarretará a reposição dessas horas no Programa de Residência em Assistência Farmacêutica Hospitalar e Clínica.

O estágio eletivo do Programa de Residência em Assistência Farmacêutica Hospitalar e Clínica ocorrerá sempre em consonância com as diretrizes da Comissão de Residência Multiprofissional da Universidade de São Paulo (COREMUSP).

Aulas Teóricas

O conteúdo teórico do Programa de Residência é bastante denso, e distribuído em blocos ao longo dos dois anos de residência:

Trabalho de Conclusão de Residência – TCR

O TCR será elaborado durante o R2, para que possa ser desenvolvido um tema da área.

O residente recebe o tema que é resultante de um consenso entre o Orientador e a Equipe de treinamento.

O trabalho realizado pode ser uma monografia, ou um artigo para publicação em revista. Se for uma monografia, a mesma será entregue na Comissão de Cultura e Extensão; se for um artigo é necessário que seja entregue o protocolo de submissão na revista.

Prazo: último dia da residência

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA HOSPITALAR E CLÍNICA – SEMANA DE INTEGRAÇÃO E ACOLHIMENTO MARÇO DE XXX			
DATA	HORARIO	TEMA	RESPONSAVEL
	7 - 10	Recepção e apresentação dos residentes – Dinâmica do nome	Cleusa
	9h45 – 10 h	Apresentação da Equipe Expediente ed. cont	Priscila
	10h – 10h15	Intervalo	
	10h15 – 12h30	Integração e Acolhimento - Dinâmica da Frase	
	12h30 – 13h30	Almoço	
	13h 30 – 14h30h	Vídeo Dr Quântico e discussão	Cleusa
	14h30 – 14h45	Intervalo	
	14h45 - 19	Leitura do Manual	
	07h – 8h	Farmacologia Aplicada: Estudo prescrições	Cleusa
	8 às 10h	Avaliação de prescrição: conceitos	Tiago
	10h10h15	Intervalo	
	10h15 – 12h30	Farmacologia Aplicada: Estudo prescrições	Priscila
	12h30 – 13h30	Almoço	
	13h30 – 15h30	Liderança e processos intersubjetivos em organizações públicas de saúde.	Cleusa
	15h30 – 15h45	Intervalo	
	15h45 - 19	Discussão do artigo e Sistema de liderança da Divisão de Farmácia	
	7h – 7h30	O que aprendemos até agora Dúvidas	
	7h 30 - 10h	Farmacologia Aplicada	Priscila
	10h -10h15	Intervalo	
	10h15 – 11h30	Vídeo: aprender a aprender	
	11h30 – 12h30	Almoço	
	12h30 – 13h30	Dra Suzane	
	13h30 – 14h30	Apresentação Farmacotécnica Hospitalar	Cleuber
	14h30 – 16h30	Avaliação de prescrição: POP e Passo a passo MVPEP	Tiago
	16h30 – 16h45	Intervalo	
	16:45 - 17:30	Aprender a aprender comentários	
	17h 30 – 19h	Farmacologia Aplicada	Priscila
	7h – 7h30	Acolhimento	
	7h30 – 8h30	Protocolos e rotinas da SCIH	Tiago
	8h30 – 9h45	Visita nas áreas	Cleusa
	9h45 – 10h	Intervalo	
	10h – 12h	PEP – Cadastro de Medicamentos	Andréa
	12h – 13h	Almoço	
	13h - 14h	Farmacologia Aplicada: Estudo prescrições	
	14h – 16h30	Treinamento NETI	Tiago
	17 - 19	Assistência Farmacêutica	Andréa
	7h – 9h	Farmacologia Aplicada e Visita nas áreas - continuação	Elizângela
	9 h - 10	Apresentação TMO	Carol
	10h0 – 10h15h	Intervalo	
	10h15 – 11 h	Farmacologia Aplicada	
	11h - 12h	Apresentação Comitê Gestor	
	12h – 13 h	Almoço	
	13h - 14h30	Farmacologia aplicada Encerramento	
	14h30 – 15h30	Lições aprendidas/ alertas/ pontos de atenção	Tiago
	15h30 – 16h30	Aula: Sistema de Liderança da Divisão de Farmácia ICHC	
	16h30 – 16h45	Intervalo	
	16h45 - 17h30	Prova: Avaliação de conhecimento _ reuniões técnicas	
	17h30 - 19h	Mostrar as atividades de reunião técnica_ aulas teóricas _ horário de estudo _ _ Encerramento	

Informações Gerais

2. Os residentes deverão seguir as determinações internas de cada área de atividade, bem como os horários estabelecidos, adaptando-se às suas particularidades.
3. Em cada área há pelo menos um preceptor, e sempre que houver dúvidas é importante procurar orientação e resolver dúvidas com os preceptores de cada área.
4. Problemas com os residentes nas áreas ou dos residentes com as áreas devem ser resolvidos inicialmente com os preceptores e encaminhados à Educação Continuada, se não forem adequadamente resolvidos entre os envolvidos.
5. Os residentes devem observar as ordens de serviço, rotinas e normas do Hospital das Clínicas FMUSP.
6. As ocorrências não previstas serão encaminhadas à Educação Continuada.
7. A copa é compartilhada com os todos os colaboradores, e isto faz com que principalmente durante os horários de pico a permanência deve se restringir exclusivamente para as refeições.
8. A ausência das áreas deverá ocorrer com o prévio acerto com o preceptor da área e com a Educação Continuada.
9. É necessário conversar com antecedência, com o preceptor, sobre a necessidade de se ausentar da área, seja para consultas médicas, folgas e outros.
10. Não é possível fazer banco de horas durante o estágio, porque o residente não pode levar pendências, como trabalhos, folgas ou pagamento de horas de uma área para a outra. Todas as questões da área devem ser decididas durante o período na área.
11. Nem sempre as rotinas são iguais entre as unidades, por isso é importante se informar para que as mesmas sejam cumpridas. Cada área tem suas próprias particularidades de acordo com as necessidades do serviço
12. O cenário de prática na Divisão de Farmácia colocará o Residente em contato direto com o paciente, e o importante exercício de convívio e observância à Ética, e ao sigilo; e todos serão avaliados continuamente.
13. Ao integrar a Equipe de saúde é necessário conhecer as regras e entender o papel de cada membro da equipe.

As Pastas

1. Cada residente receberá uma pasta que conterá:
 - Planilha de notas, com os critérios de avaliação
 - Manual de instruções
2. A pasta estará sob a responsabilidade do aluno, mas à disposição do farmacêutico da área e deve permanecer na Educação Continuada.
3. Os impressos devem ser mantidos atualizados e os farmacêuticos, das áreas e Educação Continuada devem obter nestas pastas todas as informações necessárias, inclusive as planilhas de notas, atualizadas para que possam ser lançadas no sistema.
5. O residente é responsável pela manutenção e cuidado de todo o material que receber.
6. **Ao final de cada passagem por área o residente deve solicitar que o farmacêutico preencha a planilha de notas para que as médias possam ser lançadas no sistema. A avaliação deve ser efetuada de preferência no último dia de estágio na área.**

Uso do Computador, da Biblioteca e do Telefone:

1. A Educação continuada possui um acervo, com uma sala de estudos e computadores à disposição dos residentes e colaboradores da Divisão de Farmácia.
2. A permanência na sala de acervo tem por objetivo estudo e pesquisa.
3. A sala de treinamento também estará sempre à disposição dos residentes, para estudo, a menos que esteja sendo utilizada para reuniões e treinamentos institucionais.
4. Normas para utilização do acervo:
5. A retirada de livros é permitida, mas é necessário observar as normas e o pagamento de multas caso ocorra atraso na devolução.
6. Sobre a retirada de livros:
 - O usuário deverá se cadastrar, para ter acesso aos livros e retirá-los por meio de uma ficha cadastral individual.
 - Terá direito a retirar no máximo 02 volumes por vez, podendo ficar com os mesmos até 05 dias.
 - Caso o usuário ultrapassar o limite de 05 dias, sofrerá uma multa de R\$ 1,00 por dia por volume retirado.
 - Caso o dia da entrega seja na sexta-feira e o usuário não devolver o livro, será cobrado R\$ 3.00 pelo final de semana.
 - Se o prazo vencer na segunda-feira e o usuário entregar o livro na quarta-feira, será cobrado apenas 01 dia de multa (terça-feira).
7. O telefone deve ser utilizado com critério, não podendo ser utilizado para resolver problemas pessoais. É fundamental lembrar-se de que este é um local de trabalho e o uso demorado do telefone atrasa aqueles que estão precisando entrar em contato com a área por razões profissionais.

Frequência nas atividades teóricas.

A frequência nas atividades teóricas é obrigatória, pois estas correspondem a atividades obrigatórias exigidas pelo MEC e pelo Ministério da Saúde, e 25% de faltas recorrerão em reprovação na disciplina.

Os residentes devem estar pontualmente na sala de aula e atrasos superiores a 15 minutos acarretarão em falta na disciplina. É importante cuidarem das presenças. A reprovação em um módulo só será reposta no ano seguinte.

Telefone Celular

Atualmente é bastante comum que as pessoas permaneçam no telefone celular o tempo todo. Nem sempre esta atividade é bem vista pelos docentes, devido à desatenção que isto gera.

A menos que seja necessário o celular para consultar um artigo ou fazer alguma atividade que faça parte do conteúdo teórico vivenciado, solicita-se não utilizar o celular durante as atividades teóricas.

Isto é uma forma de demonstrar empatia com a pessoa que está falando, ministrando aula. É muito difícil para o docente permanecer focado no assunto que está sendo tratado quando se tem a sensação de estar falando sozinho.

As aulas do programa de residência são informações fundamentais para o desempenho da prática.

Muitas vezes o uso do telefone celular, durante as atividades teóricas, gera conflitos entre as partes, todos sabemos que ninguém se sente à vontade para continuar ministrando uma aula, uma oficina, ou qualquer atividade didática para aprendizes que não demonstram interesse pelo aprendizado, e permanecem distraídos conversando entre si ou pelo celular.

Participação nas aulas

O conteúdo teórico foi programado em função das necessidades entre teoria e prática, e será melhor internalizado por meio da participação do residente. Para isto é necessário assistir às aulas procurando se imaginar vivenciando na prática as informações que estão sendo dadas, para que possam surgir dúvidas, fazer perguntas e tornar mais dinâmicos a participação e o aprendizado.

Perguntem, discutam, não se sintam constrangidos, a sua dúvida com certeza será a de mais pessoas. Não estamos aqui para julgar ou intimidar a pessoa que tem dúvidas. Tão pouco sabemos tudo. A discussão irá enriquecer os conhecimentos de todos e gerar laços, porque quando as pessoas conversam, se conhecem melhor e tem chance de desenvolver um relacionamento de amizade.

Participação em cursos e congressos

O Hospital das Clínicas, é um hospital escola e o Instituto Central, é um hospital geral, de alta complexidade, com especialidades (todas), desta forma temos aqui ao mesmo tempo muitos seminários, cursos, reuniões, congressos, oficinas, e outros.

Cada Curso e Programa está sempre fazendo convites para participações, por isso é muito importante não perder o foco.

Cada residente passará de acordo com seu cronograma por um cenário de prática, com um número relativamente reduzido de dias e as atividades teóricas tem presença controlada por exigência de edital.

É necessário que se mantenham estritamente dentro de seu próprio cronograma. Não é possível particularizar atividades para apenas um residente, e todas as atividades, com exceção de congressos, já estão programadas.

A participação em congressos está vinculada a ter um trabalho aceito no congresso e quando se trata de viagens, não dispomos de verba para financiamento, devendo desta forma ser custeado pelo próprio interessado.

Programa de Residência em Assistência Farmacêutica Hospitalar e Clínica:

Planejamento

Parte I- Fundamentação Científica

Parte II - Prática Assistencial

Atuação profissional nas áreas

Áreas:

Diretoria da Divisão de Farmácia: Dra Vanusa Barbosa Pinto

1. Seção de Expediente: Sra. Elaine Nascimento

Serviço de Assistência Farmacêutica: Dra. Andréa Cássia Pereira Sforsin

2. Seção de Assistência Farmacêutica à Internação: Dra. Mirian Teresa Matsufugi.
3. Central de Dispensação de Medicamentos: Dra. Mayara Araújo Dias
4. Seção de Farmácia Clínica - Atenção Farmacêutica Ambulatorial e Farmacovigilância: Dra. Priscilla Alves Rocha

5. Seção de Logística: Dr. Paulo Frederico Galembeck
6. Setor de Farmácia Clínica – Farmácia Clínica: Dr. Tiago Arantes

Unidade de Farmacotécnica Hospitalar: Dr. Cleuber Esteves Chaves

7. Seção de Logística: Dra Eliza Yaeko Yamamoto
8. Programação de Produção: Dra Maria de Fátima Silva Miyamoto

Seção de Pesquisa e Desenvolvimento

9. Dra Márcia Lúcia de Mário Marin/ Dr. Leonardo Jun Otuyama

Seção de Educação Continuada

10. Dra Maria Cleusa Martins

Atividades Básicas das Áreas

1. Logística de Assistência Farmacêutica:

- Seleção de Medicamentos
- Aquisição e Armazenamento de Medicamentos
- Gerenciamento/controle de Medicamentos
- Abastecimento de Medicamentos

2. Assistência Farmacêutica à Internação

- Distribuição de Medicamentos

3. Assistência Farmacêutica Ambulatorial

- Dispensação de Medicamentos
- Programa Medicamento em casa
- Programa Atitude Correta

4. Farmácia Clínica

- Atenção Farmacêutica
- Farmácia Clínica
- Farmacovigilância

5. Educação Continuada

- Treinamento, Capacitação e Desenvolvimento
- Ensino e Pesquisa

7. Unidade de Farmacotécnica Hospitalar

- Produção de Medicamentos
- Rotulagem e embalagem, Unitarização de medicamentos
- Manipulação
- Controle da Qualidade

8. Áreas Parceiras

- Serviço de Farmácia do Instituto do Coração
- Serviço de Gastroenterologia
- Serviço de Pneumologia
- Serviço de Clínica Médica
- Serviço de Hematologia

Plano Pedagógico

Em cada área o residente terá um programa de atividades integralmente sob sua responsabilidade, sob às quais desempenhará responsabilidade de farmacêutico, tendo em cada área um farmacêutico, preceptor, responsável por sua orientação.

O aprendizado será construído e baseado em problemas, que se apoiarão em literatura e conceitos científicos durante a busca de compreensão aprofundada do tema discutido. Aulas práticas e teóricas, estudo dirigido, discussão de caso, apresentação de seminários, acompanhamento de pacientes e visitas a hospitais públicos, privados e a Indústrias Farmacêuticas de acordo com a área.

Cada módulo avaliará o aluno por meio de prova escrita e ou apresentação de seminários e/ou trabalhos escritos, preenchendo a planilha de notas (anexo).

Conteúdo Teórico

Módulo I

Farmácia Hospitalar

Farmacologia Aplicada

Sistema Único de Saúde

Gestão de Políticas públicas

Bioética

Gestão de Pessoas.

Epidemiologia e Bioestática aplicada ao Trabalho de Conclusão de Residência

Horário de estudo

Módulo II

Bloco Clínico I – SEMIOLOGIA E PROPEDEÚTICA

Bloco Clínico II – Visita Clínica Guiada Por Metas - RISCOS – Aulas

BLOCO CLÍNICO III – SITUAÇÕES ESPECIAIS

BLOCO CLÍNICO IV – PRÁTICA DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Módulo III

Participação em Comissões

Comissão de Farmacologia

Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional (EMTN)

Comissão de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH

Comitê de Qualidade e Segurança do Paciente - CSP

Comitê de Qualidade e Segurança do Paciente - CSP

Após completar o R1, o aluno fará opção entre áreas:

Área	Nº vagas
Pneumologia	
Farmacovigilância	
Clínica médica	
Hematologia - ambulatório	
Manipulação	
Gastroenterologia	
Farmácia Clínica	
Logística da Assistência Farmacêutica	
Centro de Informação sobre medicamentos	
Várzea do Carmo – atenção farmacêutica ambulatorial em At. secundária	
Atenção Farmacêutica	

Escolherá primeiro o aluno que apresentar a maior média nos módulos práticos do R1 e o desempate será feito pela melhor nota na área de escolha.

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA HOSPITALAR E CLÍNICA
FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DE CASO

Nome COMPLETO e Legível do residente farmacêutico :	
NÍVEL (marque com "X") : R1 [] R2 []	
Nome completo do Módulo :	
Período <DIA/MÊS/ANO> :	
Critérios de avaliação	NOTA (O A 10)
1. Apresentação da história clínica: avaliar se o residente conseguiu obter e selecionar informações relevantes da história recente e pregressa (incluindo história medicamentosa e informações sobre alergias), por meio de entrevistas com pacientes (e/ou cuidadores), interação com equipe multiprofissional, e consulta ao prontuário médico.	
2. Descrição do diagnóstico principal: avaliar a exposição do residente sobre o diagnóstico ou hipótese diagnóstica em foco na discussão, apresentação da fisiopatologia, dados epidemiológicos, exames relevantes e alterações laboratoriais utilizados para diagnóstico ou monitorização do tratamento.	
3. Determinação de demais problemas do paciente: avaliar se o residente relacionou e discutiu todos os problemas apresentados pelo paciente (doenças agudas, crônicas e congênitas; alterações de exames laboratoriais; sinais, sintomas e queixas; condições especiais, como insuficiência renal ou hepática e choque séptico; falhas de aderência ao tratamento).	
4. Interpretação de exames laboratoriais: avaliar se o residente soube selecionar e interpretar os exames laboratoriais relevantes para a discussão do caso clínico, compreendendo a importância de cada um para o diagnóstico e monitorização do tratamento ou evolução da doença em foco.	
5. Avaliação da farmacoterapia prescrita: avaliar se o residente soube analisar a farmacoterapia utilizada e discutir alternativas terapêuticas com base nos conceitos de uso racional de medicamentos, bem como se soube utilizar parâmetros adequados para monitorar sua eficácia e segurança.	
6. Planejamento de intervenções farmacêuticas: avaliar se o residente foi capaz de planejar intervenções farmacêuticas e determinar o papel do farmacêutico clínico no seguimento do caso.	
7. Evolução clínica: avaliar se o residente soube utilizar parâmetros clínicos e laboratoriais para monitorar a evolução clínica do paciente, correlacionando-os com a farmacoterapia prescrita.	
8. Conclusão do caso: avaliar se o residente soube concluir o caso resumindo os resultados da farmacoterapia sobre a evolução clínica do paciente; opinando sobre a viabilidade de utilização de alternativas terapêuticas.	
9. Seguimento prospectivo: avaliar se o residente realizou o seguimento farmacoterapêutico prospectivo, por meio de visita ao paciente, análise diária das prescrições e interação frequente com a equipe multiprofissional.	
10. Apresentação do caso: avaliar se a discussão foi conduzida em seqüência lógica, coerente e com clareza.	
MÉDIA ARITMÉTICA DAS NOTAS DOS ITENS DE 1 A 10	
Nome, Assinatura e carimbo do Preceptor Responsável pelo Estágio	
Nome, Assinatura e carimbo do Tutor do Programa de Residência Farmacêutica o qual o residente esta matriculado	
Assinatura do residente:	

Módulo Prático: os residentes receberão avaliação individual dos farmacêuticos preceptores por meio de notas, levando em conta: frequência, interesse, comportamento, responsabilidade, evolução no conhecimento farmacêutico. Quando couber, avaliação por meio de prova prática.

Critério Geral avaliação	Detalhamento do Critério para atribuição da nota	Intervalos de notas	Nota
Iniciativa: disposição para agir e solucionar, por si ou recorrendo a outras pessoas.	Fica sem ação quando há dúvidas ou problemas de trabalho.	5-6 -6,5	
	Quando não sabe fazer, pede informações aos farmacêuticos ou funcionários do setor.	7-7,9	
	Procura agir corretamente frente a maioria das situações ocorridas; levando em consideração orientações recebidas.	8-8,9	
	Age prontamente, frente a todas as dúvidas e problemas sugeridos, levando em consideração as orientações recebidas.	9-10	
Interesse: disposição com que o avaliado procura executar suas tarefas e se aperfeiçoar profissionalmente.	Mostra-se totalmente desinteressado e o trabalho apresentado possui mais de 50% de informações incorretas. Discorda totalmente quanto a necessidade de correção de seu trabalho.	5-6 -6,5	
	Apresenta pouco interesse na execução de suas tarefas; e o trabalho apresentado apresenta mais de 25% de informações incorretas e demonstra muito descontentamento para as correções necessárias.	7-7,9	
	O residente demonstra melhora constante no seu desempenho e atém-se a corrigir o que lhe foi solicitado.	8-8,9	
	Procura o gestor para tirar dúvidas ou receber feedback de suas atividades. Está disposto a corrigir eventuais falhas do seu trabalho. Procura fazer bem feito, conferindo, corrigindo e se atentando aos detalhes.	9-10	
Responsabilidade: forma como o avaliado apresenta as tarefas que lhe foram solicitadas.	Não executa o trabalho que lhe foi solicitado e quando cobrado apresenta justificativas evasivas, deixando várias pendências no final do estágio na área. Não aceita responder pelos atos praticados.	5-6 -6,5	
	Entrega os trabalhos fora do prazo e não atende completamente as orientações recebidas, apresentando falhas, erros e rasuras. Deixa algumas pendências no final do estágio na área. Responde pelos atos praticados.	7-7,9	
	Entrega o trabalho solicitado no prazo carecendo de algumas correções. Não deixa pendências ao final do estágio na área. Responde pelos atos praticados.	8-8,9	
	Exatidão no cumprimento dos deveres e compromissos. Cumpre os prazos para a entrega das tarefas que lhe são solicitadas. Não deixa pendências ao encerrar seu estágio na área. Assume e desincumbe-se das obrigações de sua competência sendo merecedor de confiança. Responde pelos atos praticados. Demonstra importância às suas obrigações realizando-as da melhor maneira possível. Demonstra dedicação e entusiasmo pelas atividades efetuando-as com aprimoramento.	9-10	
Comportamento Ético: Conduta do avaliado frente às situações vivenciadas.	Não mantém sigilo em assuntos confidenciais, deixando de ser um elemento de confiança. Está sempre envolvido em discussões, brigas e fofocas, com funcionários e outros farmacêuticos. Na maioria das vezes é descuidado com assuntos confidenciais, necessitando de orientação constante de como agir.	Estes casos devem ser discutidos imediatamente em reunião entre tutores e preceptores	

	Na maioria das vezes é descuidado com assuntos confidenciais, necessitando de orientação constante de como agir.	Estes casos devem ser discutidos imediatamente em reunião entre tutores e preceptores	
	Cumprir os preceitos éticos e legais da profissão. Presta assistência Farmacêutica com justiça, competência, responsabilidade e honestidade, sem discriminação de qualquer natureza. Respeitar a privacidade, pudor e intimidade de colegas e pacientes. Mantém segredo sobre fato sigiloso de que tenha conhecimento em razão de sua atividade profissional, exceto nos casos previstos em Lei, sendo pessoa de confiança. Trata colegas, professor/supervisor e outros profissionais com respeito e consideração.	10	
Assiduidade: a quantidade de frequência no trabalho, como também as faltas justificadas ou não.	Falta freqüentemente sem justificativas.	5-6 -6,5	
	Faltas ocasionais, sendo que algumas só são justificadas quando solicitado.	7-7,9	
	Raramente falta, quando isto ocorre é por motivo justo e autorizado.	8-8,9	
	Encerra o estágio sem nenhuma falta.	9-10	
Pontualidade: considere a exatidão do avaliado quanto a observância do horário de entrada e saída.	Chega freqüentemente atrasado, e sempre que possível sai mais cedo.	5-6 -6,5	
	respeita o horário de entrada, embora chega atrasado com alguma frequência, ou sai mais cedo.	7-7,9	
	respeita o horário de entrada, embora tenha chegado atrasado , ou saído mais cedo, no máximo 2 vezes.	8-8,9	
	cumprir com exatidão o horário de entrada.	9-10	
Apresentação Pessoal: É a maneira como o avaliado se veste e se arruma para o desempenho de sua função. Apresentação e cuidado pessoal adequado.	Higiene corporal não satisfatória.	5-6 -6,5	
	Roupas extravagantes com parte do corpo descobertas (barriga, peito e pés totalmente descobertos pelo uso de sandálias), ou com higiene inadequada.	7-7,9	
	Higiene corporal satisfatória. Roupas limpas, às vezes amassadas, perfume, maquiagem e/ou jóias em exagero.	8-8,9	
	Higiene corporal satisfatória. Unhas curtas, cabelos presos, maquiagem e uso de jóias discretas. Uniforme limpo e passado. Utilização de crachá em local visível.	9-10	
Trabalho em equipe: É a maneira como o avaliado interage com a equipe de trabalho, colegas e docente/supervisor.	Não acata as resoluções da equipe e tem dificuldades para acatar as decisões da equipe.	5-6 -6,5	
	Tem dificuldades para acatar as resoluções da equipe e as diretrizes hierárquicas tendo sido necessário ser chamado atenção.	7-7,9	
	Observa as diretrizes hierárquicas, mas precisa ser pontuado com relação aos colegas funcionários, mas depois aceita a opinião dos colegas. Cumprir as decisões da equipe após ser pontuado uma vez sobre isso.	8-8,9	
	Observa o respeito hierárquico demonstra entrosamento, cooperação, compartilha a informação. Aceita a opinião dos outros membros da equipe e acata outras idéias além das suas próprias. Confia no desempenho de seus parceiros, aceitando críticas e advertências. Capacidade de perceber, entender as diversas situações	9-10	

	que se apresentam, bem como as orientações do supervisor de estágio e colabora na solução de conflitos. É notável o respeito que possui pelas decisões da equipe.		
Relacionamento: Contato que o avaliado apresenta com colegas, chefia e demais pessoas envolvidos em seu trabalho.	Apresenta acentuada dificuldade em se relacionar com as pessoas; demonstrando respeito apenas ao superior hierárquico. Às vezes é ríspido quando questionado.	5-6 -6,5	
	Necessita de orientação constante para melhorar seu relacionamento com as pessoas, mas quando solicitado mantém um tom agradável no relacionamento. Necessita de orientação constante para melhorar seu relacionamento.	7-7,9	
	Necessita de orientação constante para melhorar seu relacionamento; principalmente quando não se trata de seus superiores hierárquicos.	8-8,9	
	Apresenta facilidade em estabelecer contatos. É notável o respeito que possui pela equipe	9-10	
Avaliação Prática – Trabalho Como o avaliado executa suas tarefas no dia-a-dia.	Em qualquer situação mostra-se descuidado. Não apresenta condições de analisar nem de sintetizar os aspectos mais relevantes, perdendo em qualquer situação o sentido da totalidade. Não consegue elaborar o seu trabalho, mesmo quando orientado. Não é organizado, perde-se freqüentemente na execução de seu trabalho.	5-6 -6,5	
	Necessita de orientação, por apresentar falhas na elaboração de seu trabalho. Suas tarefas necessitam de supervisão. Não chega a perder-se em seu trabalho, mas apresenta dificuldades em desenvolver meios de organizar suas atividades.	7-7,9	
	Às vezes encontra dificuldades para aplicação teórica, na prática de atividades mais complexas. É muito cuidadoso na utilização e conservação de todos os materiais de seu trabalho. Procura cumprir regras de segurança. É cauteloso e apresenta uma concentração visual e ou mental apropriada para desenvolver suas atividades.	8-8,9	
	É muito cuidadoso na utilização e conservação de todos os materiais de seu trabalho. Cumprir regras de segurança. Tem facilidade em apresentar e desenvolver idéias, aproveitando da melhor maneira os recursos de que dispõe. Mostra-se eficiente para elaborar todas as etapas do trabalho solicitado. Apresenta eficácia teórica e prática, inclusive em atividades mais complexas. Concentração mental e ou visual notável, é metucioso e cauteloso, não ocorrem erros nas tarefas sob sua responsabilidade.	9-10	
Trabalho prático (elaboração de projetos, pesquisa bibliográfica).	Escreve de forma confusa, fazendo com que as informações transmitidas não sejam compreendidas. Não entregou o trabalho .	5-6 -6,5	
	Mostra-se eficiente para elaborar fluxogramas, procedimentos de trabalho, cometendo alguns erros gramaticais e não obedecendo totalmente o modelo e o tema solicitado. Não entregou o trabalho durante o período de estágio.	7-7,9	

	Escreve de maneira clara, há compreensão das informações que transmite. Não entregou o trabalho no prazo, mas ainda durante o período de estágio na área.	8-8,9	
	Escreve de maneira clara e objetiva, facilitando a compreensão das informações que transmite, não deixando dúvidas. Escrita clara e objetiva, respeitando o modelo de projeto orientado. Entregou o trabalho dentro do prazo ou com alguma antecedência.	9-10	
Média Geral			
Assinatura do residente			
Nome, Assinatura e carimbo do Preceptor Responsável pelo Estágio			
Nome, Assinatura e carimbo do Tutor do Programa de Residência Farmacêutica.			

No final de cada módulo o residente também avaliará o módulo pelo seguinte instrumento:

Programa de Residência Profissional em Assistência Farmacêutica Hospitalar e Clínica

Avaliação de Módulo

Área Avaliada _____

Preceptor _____

Período: _____

CRITÉRIOS	Concordo plenamente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
Planejamento: O planejamento do estágio foi cumprido totalmente: objetivos, conteúdo a ser desenvolvido; bibliografia.				
Atividades delegadas: Observa-se interação entre a teoria, a prática e/ou os aspectos da realidade.				
Aplicabilidade prática: O estágio proporcionou conhecimento sobre a área, capacitando o residente para o desempenho dos processos vivenciados.				
Relacionamento: O preceptor dispensa aos residentes tratamento cordial em um clima de respeito pessoal, é exigente na medida adequada, aceita críticas, opiniões e sugestões.				
Disponibilidade: O preceptor mostra-se receptivo às necessidades dos residentes é cooperativo na solução de suas dificuldades com a disciplina/área; é acessível/disponível para orientação.				
Discussões técnicas e estudos de caso: Houve discussões técnicas e de estudos de caso, para fundamentar as tomadas de decisão quando surgiram problemas.				
Estrutura das atividades: As atividades foram orientadas de acordo com um fluxo lógico para que se pudesse ser executadas passo-a-passo.				
Organização: a organização da área quanto a infra-estrutura, fluxos de trabalho e dimensionamento de pessoal é adequada ao aprendizado.				
Postura profissional do preceptor: a postura do preceptor é condizente com os valores da Divisão de Farmácia				
Comunicação: não houve problemas de comunicação, e/ou os poucos problemas de comunicação foram resolvidos de forma satisfatória.				
Qualidade do estágio: o estágio tem excelente qualidade e foi muito gratificante para mim mesmo que eu não venha a atuar na área específica				
Relacionamento com o preceptor: o relacionamento com o farmacêutico foi fundamental para o meu desempenho na área.				
Relacionamento com a equipe da área: O relacionamento com os demais funcionários foi fácil e muito produtivo.				
Importância para o desenvolvimento profissional: Este estágio foi fundamental para meu crescimento profissional.				
Observações:				

Programa de Residência Profissional em Assistência Farmacêutica Hospitalar e Clínica

Auto-Avaliação do Preceptor

CRITÉRIOS	Porque o residente tem esta avaliação?	Estratégias para que ocorra melhorias na interpretação do residente
Planejamento: O planejamento do estágio foi cumprido totalmente: objetivos, conteúdo a ser desenvolvido; bibliografia.		
Atividades delegadas: Observa-se interação entre a teoria, a prática e/ou os aspectos da realidade.		
Aplicabilidade prática: O estágio proporcionou conhecimento sobre a área, capacitando o residente para o desempenho dos processos vivenciados.		
Relacionamento: O farmacêutico dispensa aos residentes tratamento cordial em um clima de respeito pessoal, é exigente na medida adequada, aceita críticas, opiniões e sugestões.		
Disponibilidade: O farmacêutico mostra-se receptivo às necessidades dos residentes é cooperativo na solução de suas dificuldades com a disciplina/área; é acessível/disponível para orientação.		
Discussões técnicas e estudos de caso: Houve discussões técnicas e de estudos de caso, para fundamentar as tomadas de decisão quando surgiram problemas.		
Estrutura das atividades: As atividades foram orientadas de acordo com um fluxo lógico para que se pudesse ser executadas passo-a-passo.		
Organização: a organização da área quanto a infraestrutura, fluxos de trabalho e dimensionamento de pessoal é adequada ao aprendizado.		
Postura profissional do farmacêutico: a postura do farmacêutico é condizente com os valores da Divisão de Farmácia		
Comunicação: não houve problemas de comunicação, e/ou os poucos problemas de comunicação foram resolvidos de forma satisfatória.		
Qualidade do estágio: o estágio tem excelente qualidade e foi muito gratificante para mim mesmo que eu não venha a atuar na área específica		
Relacionamento com o farmacêutico: o relacionamento com o farmacêutico foi fundamental para o meu desempenho na área.		
Relacionamento com a equipe da área: O relacionamento com os demais funcionários foi fácil e muito produtivo.		
Importância para o desenvolvimento profissional: Este estágio será fundamental para meu crescimento profissional.		

Perfil de Egresso:

Ao término da residência em Assistência Farmacêutica, o farmacêutico deverá ter adquirido conhecimentos teórico-práticos necessários para o exercício da Assistência Farmacêutica nas unidades básicas de saúde em Logística, Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica em delegacias regionais, unidades básicas de saúde, farmácias hospitalares e ambulatoriais